

ANÁLISE DAS AÇÕES OFENSIVAS QUE RESULTARAM EM GOLS NO QUINTO MUNDIAL UNIVERSITÁRIO DE FUTSAL FEMININO DE 2016Jéssica de Sousa¹Mylene Aparecida Rodrigues Alves²Monica Helena Neves Pereira Pinheiro³**RESUMO**

O futsal feminino encontra-se em ascensão na sua popularidade e na qualidade tática apresentada pelas jogadoras. Dessa forma, as ações técnicas e táticas vêm sendo aprimoradas para melhor aproveitamento e eficiência das equipes durante uma partida. Assim, o objetivo do presente estudo foi analisar as ações ofensivas, local da quadra, distância e o tempo de jogo em que resultaram em gols, juntamente com uma análise quantitativa das finalizações no Quinto Campeonato Mundial Universitário de Futsal Feminino de 2016. A amostra foi composta pelos quatro jogos finalistas do Quinto Campeonato Mundial Universitário de Futsal Feminino de 2016 e caracterizou-se como uma pesquisa observacional, transversal e descritiva. Ao todo contabilizou 209 gols em 27 partidas, destes apenas 19 gols (9,1%) corresponderam aos quatro jogos analisados na presente investigação. O maior índice de gols ocorreu nos 15 minutos finais, já em relação à distância onde ocorreram os gols o setor 2 da quadra (central) e a distância de até 10 metros da meta foi a área que mais gerou gols, quanto as ações ofensivas que resultaram em gols, o ataque construído foi a situação que mais gerou gols (42,1%), seguida pelos contra-ataques (26,3%) e o lateral nas bolas paradas (18,8%). Em relação as finalizações, o presente estudo observou que os resultados não corroboraram com a literatura, sugerindo assim futuras pesquisas que possam analisar com mais compreensão a relação entre quantidades técnicas (finalizações, passes e desarmes) com o resultado da competição de futsal feminino.

Palavras-chave: Futsal Feminino. Gols. Mundial. Técnica. Tática.

1-Universidade Pitágoras Unopar, Telêmaco Borba, Paraná, Brasil.

2-Universidade Federal do Paraná, Paraná, Brasil.

3-Universidade de Fortaleza, Ceará, Brasil.

ABSTRACT

Analysis of the offensive actions that resulted in goals at the female futsal university world fifth 2016

Female futsal is on the rise in its popularity and in the tactical quality presented by the players. As a result, technical and tactical actions have been improved for better use and efficiency of the teams during a match. Thus, the aim of this study was to analyse the offensive actions, location of the court, distance and time of match in which they resulted in goals, together with a quantitative analysis of the kicks at the Quinto Campeonato Mundial Universitário de Futsal Feminino de 2016. The sample consisted of the four final matches at the Quinto Campeonato Mundial Universitário de Futsal Feminino de 2016 and was characterized as an observational, cross-sectional and descriptive survey. In all, it scored 209 goals in 27 matches, of which only 19 (9.1%) corresponded to the four matches analyzed in this research. The highest goal rate occurred in the final 15 minutes, already in relation to the distance where the goals occurred the sector 2 of the court (central) and the distance of up to 10 meters from the goal was the area that generated the most goals, as for the offensive actions that resulted in goals, the attack built was the situation that generated the most goals (42.1%), followed by the counter-attacks (26.3%) and the lateral in the set pieces (18.8%). In relation to the kicks, the present study observed that the results did not corroborate with the literature, thus suggesting future researches that can analyze with more understanding the relation between technical quantities (kicks, passes and disarms) with the result of the female futsal competition.

Key words: Female Futsal. Goals. World Cup. Technique. Tactic.

E-mail dos autores:

jessousa.js@gmail.com

mylena_cg@hotmail.com

monicapereira@unifor.br

INTRODUÇÃO

O futsal feminino encontra-se em constante crescimento e evolução, não somente as barreiras do preconceito estão minimizando, mas há também, uma crescente ascensão na qualidade tática apresentada pelas jogadoras.

Atualmente podem-se encontrar diversas equipes femininas de futsal que mantêm suas atletas por meio de bolsa de estudos em Faculdades e Universidades.

O apoio das Instituições de Ensino Superior (IES) com as equipes de futsal feminino no país tem se tornado comum nesse público.

Várias equipes filiadas às suas respectivas federações possuem hoje convênios com universidades e/ou faculdades, as quais disponibilizam bolsas de estudos para jogadoras.

Em contrapartida, as equipes devem representar à Instituição nos Jogos Universitários, onde tornou-se uma importante competição no calendário esportivo.

A parceria entre as IES com o futsal feminino tem viabilizado a interação da prática esportiva com o estudo continuado podendo, até mesmo, as jogadoras emendarem a graduação em uma pós-graduação sem deixar de estudar e representar sua instituição nos Jogos Universitários e demais competições.

O Campeonato Mundial Universitário de Futsal é um evento organizado pela Federação Internacional do Esporte Universitário (FISU) e chancelado pela Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA).

No sexo masculino, a primeira edição aconteceu no ano de 1984, entretanto, no sexo feminino, a primeira edição do Campeonato Mundial aconteceu apenas em 2008, em Vitória-Es.

Desde então, ocorreram cinco edições do Mundial feminino, das quais a Seleção Brasileira consagrou-se campeã invicta. Sua última edição aconteceu em 2016 no Brasil.

É notável que o cenário atual do futsal feminino está mais evidente onde as equipes estão mais competitivas e estratégicas, porém, isso não se vê nas pesquisas voltadas a essa população em que há uma enorme lacuna quando buscamos informações de cunho científico da modalidade.

Nesse contexto, a análise de desempenho foi inserida com o intuito de ganhar relevância dentro do esporte, mais

especificamente aos esportes coletivos, e o scout é a principal ferramenta para utilização (Cunha, Binotto, Barros, 2001).

O scout é uma forma eficiente de coleta de dados estatísticos, garantindo o controle e eficiência dos objetivos propostos (Ferreira, Paoli, Costa, 2008).

Através de um scout técnico-tático os treinadores poderão controlar e avaliar as ações relevantes do jogo, permitindo tratar as variáveis inerentes a partida de forma mais competente, gerando respostas mais eficazes na obtenção da vitória, além de contribuir para a melhora dos treinamentos.

De acordo com Santana e colaboradores (2013), a análise de desempenho por meio do scout tem se constituído numa valiosa tecnologia de coleta de diversas informações técnicas e táticas no futsal de alto rendimento.

Especificamente, no futsal feminino verificou-se por meio de uma análise de desempenho a efetividade das faltas com barreira (Santana, Vecario, 2012) e o comportamento tático-técnico na fase de transição defensiva nos jogos na Taça Brasil de Clubes (Istchuk, Santana, 2012), resultados importantes trazidos para os treinadores e comissão técnica da modalidade feminina.

As informações coletadas a partir de uma análise de jogo colaboram substancialmente na construção metodológica dos treinamentos, pois objetiva o estudo do comportamento dos atletas em contexto natural da competição (Garganta, 2001).

Portanto, ter o conhecimento das formas que mais ocorrem a marcação de gols facilitam não somente os treinadores elaborarem seus treinamentos pautados na realidade competitiva, mas também estimulam suas atletas a estudarem seus adversários.

Nesse contexto, a presente pesquisa teve como objetivo analisar as ações ofensivas, local da quadra, distância e o tempo de jogo que resultaram em gols, juntamente com uma análise quantitativa das finalizações no Quinto Campeonato Mundial Universitário de Futsal Feminino de 2016.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo caracterizou-se como uma pesquisa observacional, transversal e descritiva.

Observacional pois os pesquisadores monitoraram sem influenciar a exposição e o desfecho do estudo. Transversal, pois todas

as variáveis estudadas foram observadas num ponto único ou período muito curto de tempo.

Caracterizou como uma pesquisa descritiva, pois procurou descrever os fatos, as características presentes em uma determinada área de interesse e não explicar relações ou testar hipóteses.

Amostra

Como cenário foi selecionado o Quinto Campeonato Mundial Universitário de Futsal Feminino, que aconteceu no ano de 2016. O Mundial contou com 10 seleções (Argentina, Brasil, Bolívia, Canadá, Cazaquistão, Colômbia, México, Nova Zelândia, Portugal e Rússia) as quais foram divididas em dois grupos de cinco seleções.

Todas jogaram entre si dentro dos seus respectivos grupos, classificando as duas melhores seleções de cada grupo para as semifinais.

As demais seleções, que não classificaram para as semifinais, disputaram da quinta a décima colocação, isso ocorreu com a necessidade de um ranqueamento da competição.

Nas semifinais enfrentaram-se a Rússia contra Canadá e o Brasil contra Portugal, com uma final entre Brasil e Rússia e uma disputa de terceiro entre Canadá e Portugal. A competição inteira obteve um total de 209 gols em 27 jogos.

Procedimentos

Os dados foram coletados através do site eletrônico (www.youtube.com), sendo selecionados apenas os jogos das semifinais e da disputa de 3º/4º lugar e 1º/2º lugar do Quinto Campeonato Mundial Universitário de Futsal Feminino de 2016.

Foi realizada observação dos respectivos jogos pelos pesquisadores (separadamente) a fim de caracterizar os gols de forma correta e eficaz, utilizando formulário de observação, baseado na pesquisa de Andrade (2013).

Após as observações, das ações ofensivas, local da quadra, distância e o tempo de jogo que resultaram em gols.

As variáveis estudadas foram de acordo com a situação em que o gol ocorreu, podendo ser ele de bola em movimento ou bola parada, em relação as finalizações, foram em direção a meta, fora da meta e as que resultaram em gols.

Os gols de bola em movimento foram aqui chamados de Ataque Construído (AC), Contra-Ataque (CA), Goleiro Linha (GL), e Falha de Goleiro Linha (FGL).

O AC é a situação em que o ataque se estrutura para enfrentar uma defesa equilibrada, onde a equipe busca atacar o adversário pacientemente, selecionando a melhor maneira de finalizar a meta adversária. Já o CA é a tomada da posse de bola com a defesa adversária em desequilíbrio, gerando uma vantagem numérica em cima do adversário (Saad, Costa, 2001).

A situação de GL costuma ser utilizada, quando o ataque posicional não tem eficácia, e tem como meta principal utilizar a superioridade numérica (G+4x4), quando tem a posse de bola, para chegar à meta adversária. Já a FGL é quando a equipe que está utilizando o goleiro linha para superioridade numérica perde a posse de bola e a equipe que está defendendo converte em gol.

E, por fim, a finalização conhecida como chute, caracteriza-se por golpear a bola imprimindo uma determinada força e direção objetivando o gol, podendo ser realizada com a bola parada ou em movimento.

Em se tratando dos gols realizados por meio das bolas paradas foram caracterizados de laterais, escanteios, falta, pênalti ou tiro livre.

Análise Estatística

As análises quantitativas das finalizações foram registradas em um editor de planilhas Excel (Microsoft® Office Excel) e os valores foram calculados e descritos através da distribuição de frequência absoluta e relativa (%).

RESULTADOS

O Mundial Universitário de futsal feminino de 2016 contabilizou 209 gols em 27 jogos no total, destes apenas 19 gols (9,1%) corresponderam aos quatro jogos finalistas (14,8%) analisados na presente pesquisa, onde que dois jogos foram na semifinal e dois jogos na final (disputa do 3º/4º lugar e a disputa do campeão e do vice-campeão).

A média foi de 7,75 gols por jogo no campeonato, esta média cai para 4,75 gols quando se refere aos quatro jogos finalistas do campeonato Mundial Universitário de futsal feminino de 2016.

Acredita-se que as equipes finalistas apresentaram uma maior semelhança na qualidade técnica-tática do que as demais equipes participantes do campeonato, sendo assim mais custoso a marcação de um gol.

Quanto ao período em que os gols foram marcados, a tabela 1 demonstra o tempo de 40 minutos divididos em oito períodos de cinco minutos, sendo que os 20 primeiros minutos são do primeiro tempo e os 20 minutos finais do segundo tempo de jogo.

Nota-se na Tabela 1 que o segundo tempo de jogo somou 15 gols totalizando 79% do número total de gols.

Não obstante, os 15 minutos finais de um jogo de 40 minutos foi o período que mais ocorreram gols na presente investigação.

Em relação as ações ofensivas que resultaram em gols (Tabela 2) demonstra que o AC foi a maneira que mais resultou em gols (42,1%), seguida pelos CA (26,3%) e o lateral nas bolas paradas (18,8%).

Tabela 1 - Gols no período por seleção.

	%	Tempo	Rússia	Canadá	Brasil	Portugal	Total
Primeiro Tempo	21	0 à 5 min	1	0	0	0	1
		5:01 à 10 min	0	0	0	0	0
		10:01 à 15 min	1	0	0	0	1
		15:01 à 20 min	0	0	1	1	2
Segundo Tempo	79	20:01 à 25 min	0	0	1	1	2
		25:01 à 30 min	2	0	1	1	4
		30:01 à 35 min	1	0	2	2	5
		35:01 à 40 min	1	0	1	2	4
Total	100	0 à 40 min	6	0	6	7	19

Tabela 2 - Gols em situação de bola parada e bola em movimento por seleção.

	%	Situações	Rússia	Canadá	Brasil	Portugal	Total
Bola Parada	28	Escanteio	0	0	0	0	0
		Lateral	1	0	2	0	3
		Falta	0	0	0	2	2
		Pênalti	0	0	0	0	0
		Tiro Livre	0	0	0	0	0
Bola em Movimento	72	Ataque construído	4	0	2	2	8
		Contra-ataque	1	0	1	3	5
		Goleiro linha	0	0	0	0	0
		Falha de Goleiro	0	0	1	0	1
		Linha	0	0	1	0	1
Total	100		6	0	6	7	19

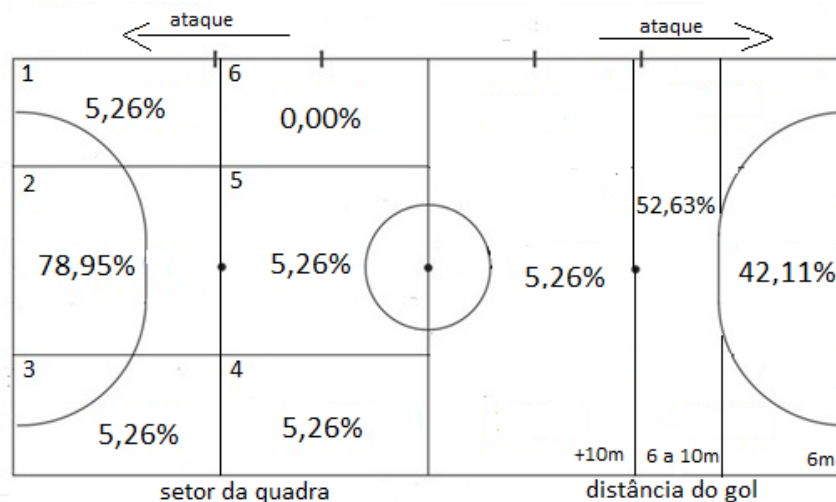


Figura 1 - Setor da quadra e distância em que as finalizações converteram em gols.

A figura 1 representa a distância em que os gols ocorreram e o setor da quadra em que os jogadores se encontravam no ato da finalização que converteu em gol.

Nota-se que o setor 2 da quadra e a distância de até 10 metros foi a área que mais gerou gols na presente investigação.

Quanto as finalizações, a figura 2 apresenta todas as finalizações realizadas nos quatro jogos analisados.

A Rússia obteve 44 finalizações, destas apenas 19 (43,2%) foram finalizações em direção à meta que resultaram em seis gols, ou seja, a equipe da Rússia obteve uma eficácia de 13,6% das finalizações.

O Brasil obteve 38 finalizações, destas 23 (60,5%) foram finalizações em direção à

meta que resultaram em seis gols, ou seja, a equipe do Brasil obteve uma eficácia de 17,9% das finalizações.

A seleção universitária de Portugal obteve 36 finalizações, destas 18 (50%) foram finalizações em direção à meta que resultaram em sete gols, ou seja, a equipe de Portugal obteve uma eficácia de 38,9% das finalizações.

E por fim, o Canadá obteve 11 finalizações, destas apenas três foram finalizações em direção à meta e que não resultou em gol.

Constatou-se que o Brasil foi o país que mais apresentou finalizações corretas, mas não apresentou melhor eficácia, ficando para Portugal a melhor eficácia.

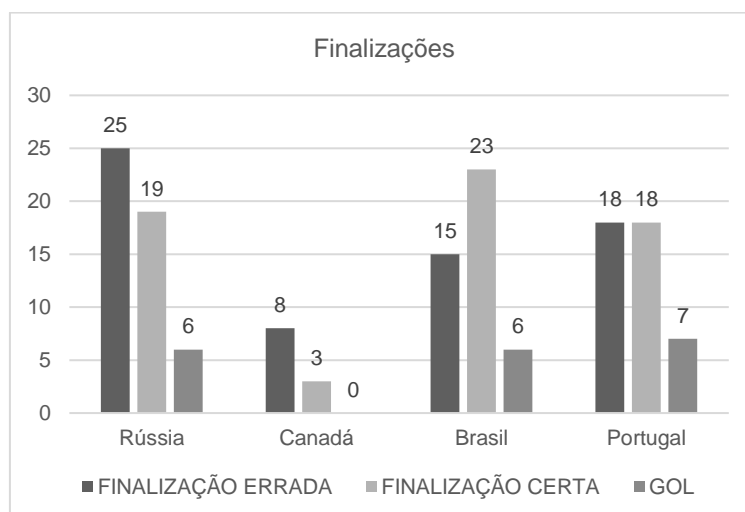


Figura 2 - Finalizações erradas, certas e os gols por seleção (frequência absoluta).

DISCUSSÃO

O principal objetivo do estudo foi analisar as ações ofensivas, local da quadra, distância e o tempo de jogo que resultaram em gols, juntamente com uma análise quantitativa das finalizações no Quinto Campeonato Mundial Universitário de Futsal Feminino de 2016.

Em relação ao tempo de jogo em que houve a marcação dos gols (Tabela 1) apresentou uma concentração maior no segundo tempo de partida, mais especificamente aos 15 minutos finais, tais achados corroboram com outras pesquisas semelhantes a esta em que os minutos finais de uma partida de futsal são cruciais para o resultado final do jogo (David, Picanço, Reichert, 2014; Massardi, Oliveira, Navarro,

2012; Bezerra, Navarro, 2012; Fukuda, Santana, 2012).

Em se tratando de equipes masculinas o número de gols também ocorreram em maior frequência nos minutos finais do segundo tempo, mais especificamente nos 10 minutos finais (Voser e colaboradores, 2018).

Essa quantidade de gols pode ser relacionada com a fadiga dos atletas em quadra, de acordo com Neto, Baroni e Freitas (2007), a fadiga pode ocasionar mudanças neurais em que ocorre alterações no comando motor, prejudicando a qualidade e a quantidade de ações no movimento padrão dos atletas de futsal.

Pois, os mesmos autores explicam que quando um atleta é submetido a várias contrações musculares por um longo tempo, como por exemplo em uma partida de futsal,

ele se desgasta a ponto de não ter mais a extensão de comandar os próprios movimentos quando a força se declina. Características estas apresentadas nos minutos finais dos jogos aqui estudados.

Outra característica que pode contribuir para a efetivação maior de gols no segundo período é a fadiga mental das jogadoras, a qual pode afetar a dinâmica ecológica do desempenho da tomada de decisões, que prejudica a interpretação das informações ambientais, consequentemente suas decisões e comportamentos (Fortes e colaboradores, 2020), principalmente na organização defensiva da equipe.

Pois, a tomada de decisões envolve mecanismos cognitivos cerebrais, como percepção, atenção, antecipação e memória de trabalho (Araújo e colaboradores, 2015; Fortes e colaboradores, 2020) que são prejudicados pela fadiga mental. Ou seja, a fadiga mental pode ser um preditor na redução do desempenho na tomada de decisões. Temática que carece de investigações em atletas femininas de futsal de diferentes categorias.

Quanto as ações ofensivas, apresentadas na tabela 2, os achados apontaram que a maior quantidade de gols originou de AC - dos 19 gols analisados 8 foram de AC (42,1%) - em que as jogadoras buscaram atacar de forma paciente, selecionando a melhor maneira de finalizar a meta adversária.

Tais achados corroboram com os achados de Santana e colaboradores (2013), em que analisaram 15 jogos da fase final da XVIII Taça Brasil de Clubes de futsal feminino de alto rendimento; reportaram que dos 90 gols analisados 35 (38,9%) foram de AC.

Ao comparar com equipes masculinas, encontrou-se algumas diferenças em relação as ações ofensivas, em que o ataque construído não é o mais frequente, como foi encontrado em equipes femininas. Estudos em equipes masculinas de alto rendimento (Santos, Navarro, 2010; Alves, Bueno, 2012) relataram a prevalência de gols de CA.

Essa diferença entre os sexos se dá pela evolução técnica e tática das equipes femininas de futsal. Em que a prevalência não é o condicionamento físico, como é visto em jogadores masculinos, e sim uma preparação mais voltada na construção de sistemas ofensivos.

Em detrimento dessa evolução, as atletas possuem uma maior obediência tática dentro do jogo.

Entretanto, no futsal masculino, com a maior incidência de gols de CA, deve-se muito as características físicas dos jogadores, com atletas que possuem grande velocidade, resistência e força muscular, o que torna um jogo extremamente rápido, colaborando com a característica do CA.

Nos jogos de futsal, a bola parada (BP) costuma ser muito comum e uma chance concreta de finalizar a meta adversária (Saad, Costa, 2001).

O presente estudo constatou que 28% dos gols aconteceram de situação de bola parada, mais especificamente de lateral e falta, valores estes bem próximos de estudos em que analisaram tanto equipes femininas quanto as masculinas (Gonçalves, 2015; Alves, Bueno, 2012; Fukuda, Santana, 2012; Bezerra, Navarro, 2012).

Vale salientar a baixa atuação do goleiro linha na presente amostra, notou-se pouca influência sobre o número de gols no torneio, tendo apenas um gol convertido, sendo ele de falha do goleiro linha, ou seja, por meio de um erro na condução.

Tal achado é um alertar para treinadores e comissões técnicas de equipes femininas de futsal, pois há pouca exploração dessa quinta jogadora em jogos decisivos.

O goleiro linha demonstra ser uma grande arma ofensiva, devido sua superioridade numérica em quadra (Bezerra, Navarro, 2012).

No que tange a utilização da goleira linha em quadra, seria um escape para uma estruturação ofensiva juntamente com um ritmo reduzido, podendo as jogadoras ter uma maior recuperação do desgaste físico decorrente aos minutos finais de uma partida de futsal.

Em relação ao local da quadra e distância que originou o gol (Figura 1), houve uma predominância de gols no setor 2 com distância entre seis metros a 10 metros, dados estes corroboram com os estudos de Bezerra, Navarro (2012) e David, Picanço, Reichert (2014), em que concluíram a maior quantidade de gols originaram de chutes do centro da quadra e em média distância (seis a 10 metros).

Dessa forma, conclui que quanto a finalização estiver mais próxima e à frente a meta adversária maior será a probabilidade de sua conversão em gols.

Entretanto, os achados podem auxiliar os treinadores a montarem seus treinos; com base nisso é necessário os treinadores focarem na área central próxima da marca do penalti - o famoso fechar o meio - pois possibilitaria uma menor chance do jogador se aprontar para uma finalização, consequentemente diminuiria a marcação de um gol.

Em se tratando de um ataque nesse caso, a exploração de um pivô referência seria o ideal.

Porém, o futsal feminino carece de estudos com esses fins, alertando a comunidade científica para essa lacuna na literatura científica.

O Campeonato Mundial Universitário de Futsal Feminino de 2016 obteve a seguinte classificação: Brasil campeã; Rússia vice-campeã; Portugal 3ª colocada; e Canadá 4ª Colocada. Alguns estudos.

O gol discrimina o ganhar, perder e o empate de uma partida, em diversas pesquisas reportaram que a equipe vencedora da competição foi a que mais finalizou a meta (Lago-Penas e colaboradores, 2010; Oliveira e colaboradores, 2018; Lago-Peñas e colaboradores, 2011).

Achados estes diferentes com os achados da presente investigação em que a equipe campeã não foi a que mais finalizou tampouco a que obteve maior eficácia nas finalizações (figura 2).

Com isso, com os achados em torno das finalizações aqui apresentadas abrem um novo espaço para futuras pesquisas relacionadas ao quanto que as técnicas do futsal podem influenciar na classificação e no desempenho de equipes femininas em um campeonato de alto rendimento.

CONCLUSÃO

Em termos práticos, face ao elevado número de gols de AC, sugere-se para os treinadores ou comissões técnicas que simulem situações contextualizadas para o treino de defesa, nas quais obriguem as jogadoras a defenderem os sistemas ofensivos de ataque com superioridade numérica (5x4, 6x4 ou 7x4), de modo que as jogadoras de defesa tenham que empregar um papel de ajuda mútua com coberturas e sobreposições das coberturas.

No que tange a ausência de gols convertidos a partir da goleira linha, sugere-se para os treinadores ou comissões técnicas

uma maior exploração dessa quinta jogadora, com treinos que simulem situações ofensivas de 5x4 - com a utilização da goleira linha, colocando sempre velocidade, pois dessa forma ocorre um desequilíbrio de marcação (exemplo, 4+GLx4 com dois toques).

O fato de serem analisados apenas quatro jogos em um campeonato torna-se uma limitação para a presente pesquisa, pois o ideal seria a análise de todas as equipes participantes da competição para uma comparação e uma discussão integral.

Em relação as técnicas, como por exemplo as finalizações, as autoras indicam novas pesquisas em equipe de futsal feminino que correlacionem a quantidade de finalizações, passes e desarmes com o resultado nas competições.

E por fim, as competições universitárias são mundialmente conhecidas, com diversas equipes participando defendendo seu país, tal competição carrega um diferencial das demais competições envolvendo equipes de alto rendimento.

Além da rotina dos treinos os jogadores devem se dedicar às aulas nas Instituições de Ensino Superior, a junção do esporte com a educação é uma combinação admirável para o desenvolvimento do cidadão.

REFERÊNCIAS

- 1-Alves, I.P.; Bueno, E.L. Análise dos gols na primeira fase da liga de futsal 2012. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 4. Núm. 12. 2012. p. 118-123.
- 2-Andrade, M.X. Futsal: início, meio e finalidade. Paraná. Marechal Cândido Rondon. 2013. p. 142.
- 3-Araújo, D.; Davids, K.; Diniz, A.; Rocha, L.; Santos, J.C.; Dias, C.; Fernandes, O. Ecological dynamics of continuous and categorical decisionmaking: The regatta start in sailing. European Journal of Sport Science. Vol. 15. Núm. 3. 2015. p. 195-202.
- 4-Bezerra, R.B.; Navarro, A.C. Análise dos gols da VI Taça Brasil de Clubes 2010 na categoria sub-20 feminino. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 4. Núm. 11. 2012. p. 47-54.
- 5-Cunha, S.A.; Binotto, M.R.; Barros, R.M.L. Análise da variabilidade na medição de posicionamento tático no futebol. Revista

Paulista de Educação Física. São Paulo. Vol. 15. 2001. p.111-116.

6-David, G.B.; Picanço, L.M.; Reichert, F.F. Análise de fatores determinantes do gol no futsal feminino. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 6. Núm. 19. 2014. p. 18-26.

7-Ferreira, R.B.; Paoli, P.B.; Costa, F.R. Proposta de scout tático para o futebol. Buenos Aires. Ano 12. Núm. 118. 2008.

8-Fortes, L.S.; Lima-Junior, D.; Fiorese, L.; Nascimento-Júnior, J.R.A.; Ferreira, M.E.C. The effect of smartphones and playing video games on decision-making in soccer players: A crossover and randomised study. Journal of Sports Sciences. Vol. 38. Núm. 5. 2020. p. 552-558.

9-Fukuda, J.P.S.; Santana, W.C. de. Análises dos gols em jogos da liga futsal 2011. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 4. Núm. 11. 2012. p. 62-66.

10-Garganta, J. A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise do jogo. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. Porto. Vol. 1. Núm. 1. 2001. p. 57-64.

11-Gonçalves, M.C. Análise dos gols da segunda fase da Liga Futsal 2013. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 7. Núm. 24. 2015. p. 153-157.

12-Istchuk, L.L.; Santana, W.C. Futsal feminino de alto rendimento: comportamento tático-técnico da transição defensiva. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 4. Núm. 14. 2012. p. 288-293.

13-Lago-Penas, C.; Lago-Ballesteros, J.; Dellal, A.; Gomez, M. Game-related statistics that discriminated winning, drawing and losing teams from the Spanish soccer league. Journal of Sports Science and Medicine. Vol. 9. Núm. 2. 2010. p. 288-293.

14-Lago-Peñas, C.; Lago-Ballesteros, J.; Rey, E. Differences in performance indicators between winning and losing teams in the UEFA Champions League. Journal of Human Kinetics. Vol. 27. 2011. p. 135-146.

15-Massardi, F.P.; Oliveira, M.C.; Navarro, A.C. A incidência de gols na liga de futsal feminina nos anos 2010 e 2011. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 3. Núm. 9. 2012. p. 229-235.

16-Neto, J.M.F.A.; Baroni, M.; Freitas, A.L. Estudos anteriores sobre o futebol mostraram que a fadiga mental pode reduzir o desempenho na tomada de decisões. Movimento e Percepção. Vol. 8. Núm. 11. 2007. p. 249-267.

17-Oliveira, L.L.; Tamanini, L.; Dornelles, R.F.M.; Brancher, E.A. A relação entre o número de finalizações, passes e desarmes de bola com o resultado em jogos de futsal. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 10. Núm. 37. 2018. p. 221-227.

18-Saad, M.A.; Costa, C.F. Futsal: movimentações defensivas e ofensivas. Florianópolis. Bookstore. 2001.

19-Santana, W.C.; Vacario, E.A. Análise de faltas com barreira no futsal feminino de alto rendimento. Revista Pensar a Prática. Vol. 15. Núm. 3. 2012. p. 669-678.

20-Santana, W.C.; Laudari, B.A.; Istchuk, L.L.; Arruda, F.M. Análise dos gols em jogos de futsal feminino de alto rendimento. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. Vol. 21. Núm. 4. 2013. p. 157-165.

21-Santos, M.A.B.; Navarro, A.C. Análise dos gols da copa do mundo de futsal FIFA 2008. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 2. Núm. 4. 2010. p. 33-37.

22-Voser, R.C.; Moraes, J.C.; Cardoso, M.S.; Silva, P.M.; Duarte Junior, M.A.S. O período de maior ocorrência de Gols no Futsal: um estudo em jogos escolares. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 10. Núm. 38. 2018. p. 354-358.

Autor para correspondência:
Mylena Aparecida Rodrigues Alves.
Rua Luiz Xavier, 68.
Centro, Curitiba, Paraná, Brasil.

Recebido para publicação em 22/03/2020
Aceito em 19/09/2020